

# **AVALIAÇÃO DE LINHAGEM E CULTIVARES DE FEIJOEIRO COMUM, GRUPO PRETO, NO PERÍODO DE INVERNO, EM UBERLÂNDIA-MG.**

Mauricio **MARTINS**<sup>1</sup>

Benjamim de **MELO**<sup>1</sup>

Berildo de **MELO**<sup>1</sup>

Bruno Magalhães **MIQUELANTI**<sup>2</sup>

Venâncio Rodrigues **FERREIRA**<sup>2</sup>

Maria José Del **PELOSO**<sup>3</sup>

Leonardo Cunha **MELO**<sup>3</sup>

Luiz Cláudio de **FARIA**<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O feijão comum constitui importante fonte de proteína vegetal na dieta do povo brasileiro, sobretudo nas camadas mais pobres, com consumo anual de 13,6 kg por habitante (IBGE, 2008) e uma produção total, na safra de 2006/07, de 3,54 milhões de toneladas (CONAB, 2008), o que caracteriza o Brasil como o maior produtor e consumidor de feijão comum do mundo. Entretanto, a produção nacional de feijão preto é deficitária, levando à importação de 50 a 80 mil toneladas por ano.

O feijão preto é mais popular no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sul e Leste do Paraná, Rio de Janeiro, Sudeste de Minas Gerais e Sul do Espírito Santo. No restante do país este tipo de grão tem pouco ou quase nenhum valor comercial ou aceitação.

O desenvolvimento de novas cultivares com maior valor agregado, que possibilitem maior flexibilidade de comercialização para toda a cadeia produtiva do feijão, podem contribuir para a consolidação do feijoeiro comum como opção consistente de exploração agrícola e não só como lavouras de subsistência.

Portanto considerando-se que o feijoeiro é uma planta de adaptação restrita e que os cultivares recomendados, com o passar do tempo, podem apresentar problemas que resultem na queda de sua produtividade, o trabalho de pesquisa deve ser contínuo, para que se obtenham novos cultivares adaptados e, principalmente, produtivos.

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. Associado - Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

<sup>2</sup> Graduandos do curso de agronomia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU);

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antonio de Goiás, GO;

Em esforço conjunto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), conduziram ensaios de competição de linhagens e cultivares no município de Uberlândia – MG com objetivo de avaliar o comportamento agrônomico, dentre estes a produtividade, de cultivares de feijoeiro comum, do grupo preto, na época de inverno, em 2006 e 2007.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental Água Limpa da Universidade Federal de Uberlândia, no município de Uberlândia-MG, longitude 48°17'W, latitude 18°55' e altitude 870m, nos anos de 2006 e 2007, compreendidas nas safras de inverno. O solo do local é classificado como Latossolo Vermelho distrófico, textura média (EMBRAPA, 1999). A análise química da amostra de solo, na camada de 0-20 cm apresentou os seguintes valores: pH água 1:2,5 = 5,5; P = 10,2 mg dm<sup>-3</sup>; K = 63,0 mg dm<sup>-3</sup>; Al = 0,1 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Ca = 0,9 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Mg = 0,6 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; H + Al = 2,0 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; SB = 1,7 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; t = 1,6 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; T = 3,9 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; V = 48 %; m = 6 %; e M.O = 1,3 dag kg<sup>-1</sup> e análise física com 18 % de argila. Os experimentos foram conduzidos em delineamento de blocos casualizados (DBC), com três repetições, semeados em 31/05/2006 e 23/05/2007, e colhidas em 12/09/2006 e 13/09/2007, respectivamente. A parcela experimental foi constituída de quatro linhas com 4 m de comprimento cada, espaçadas de 0,5 m, totalizando 8 m<sup>2</sup> a área total e 4 m<sup>2</sup> a área útil, pois foram colhidas apenas as duas linhas centrais. O preparo de solo foi realizado através de aração e gradagens (sistema convencional), calagem em área total e adubação no sulco, (COMISSÃO CFSEMG, 1999). Na semeadura foram utilizadas 15 sementes por metro linear de sulco, e aplicados 400 kg há<sup>-1</sup> do adubo formulado 05-25-15, mais 300 kg há<sup>-1</sup> do adubo simples Sulfato de amônio em cobertura aos 25 DAE (dias após a emergência). Foram avaliadas 11 cultivares (BRS Campeiro, BRS Soberano, BRS Supremo, BRS Grafite, BRS Expedito, BRS Valente, Diamante Negro, IPR Chopim, IPR Graúna, IPR Uirapuru, IAC Una) e uma linhagem (CNFP 8000) de feijoeiro comum do grupo preto. À área experimental foi fornecida água em irrigação por aspersão, sistema de bailarinas, à média de 5 mm por dia. A característica avaliada, produtividade (kg há<sup>-1</sup>) foi obtida pela transformação do peso de cada parcela (2 linhas centrais, em gramas) para kg há<sup>-1</sup>, com unidade uniformizada para 13%. Foi realizada a análise de variância pelo teste de F para cada experimento e comparação de médias pelo teste de agrupamento a 5 % de probabilidade de SCOTT-KNOTT (1974).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados (Tabela 1) de comparação de médias através do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, os tratamentos não apresentaram diferenças entre si pelos dados obtidos para produtividade de grãos na safra de inverno de 2006, e também não diferiram da testemunha cv. Diamante Negro, mas de forma geral apresentaram produtividades acima da média regional e nacional. A mesma avaliação é feita para a safra de inverno de 2007 quando os tratamentos também não diferiram entre si, e da testemunha. Mesmo com produtividade de grãos menor que no ano de 2006, apresentou um nível de produtividade compatível para a época de inverno.

**Tabela 1** - Resultados médios de produtividade de grãos, em kg ha<sup>-1</sup>, em duas épocas de cultivo, obtidos em genótipos de feijoeiro comum, do grupo comercial Preto em Uberlândia – MG.

Genótipos	Safras	
	Inverno 2006	Inverno 2007
BRS CAMPEIRO	3.865 <sup>a</sup>	2.610 <sup>a</sup>
IPR UIRAPURU	3.681 <sup>a</sup>	2.129 <sup>a</sup>
BRS SOBERANO	3.589 <sup>a</sup>	2.108 <sup>a</sup>
BRS SUPREMO	3.519 <sup>a</sup>	2.566 <sup>a</sup>
CNFP 8000	3.424 <sup>a</sup>	1.951 <sup>a</sup>
BRS GRAFITE	3.382 <sup>a</sup>	2.353 <sup>a</sup>
BRS EXPEDITO	3.206 <sup>a</sup>	2.435 <sup>a</sup>
BRS VALENTE	3.095 <sup>a</sup>	3.032 <sup>a</sup>
DIAMANTE NEGRO**	3.057 <sup>a</sup>	2.476 <sup>a</sup>
IPR CHOPIM	3.035 <sup>a</sup>	2.606 <sup>a</sup>
IPR GRAUNA	2.858 <sup>a</sup>	2.453 <sup>a</sup>
IAC UMA	2.202 <sup>a</sup>	2.071 <sup>a</sup>
Médias (kg ha <sup>-1</sup> )	3.243	2.399
CV (%)	19,9	22,7

<sup>1</sup>Médias seguidas da mesma letra na vertical, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de SCOTT-KNOTT (1974); \*\* Testemunha

## CONCLUSÕES

Os genótipos avaliados demonstraram comportamentos semelhantes para produtividade de grãos, não apresentando diferenças significativas entre os mesmos e da testemunha,, mas com produtividades de grãos compatíveis para o período irrigado, no inverno de 2006 e 2007. Mesmo não havendo diferença estatística entre os genótipos destacamos que as três melhores produtividades foram obtidas pelas cultivares BRS Campeiro, IPR Uirapuru e BRS Soberano, no inverno de 2006 e BRS Valente, BRS Campeiro e IPR Chopim, no inverno 2007.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia e à Embrapa Arroz e Feijão

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMISSÃO DE FERTILIDADE DE SOLOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – CFSEMG. **Recomendações de uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais, 5** aproximação. Viçosa: Comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais, 1999. 359 p.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 19 Ago. 2008.

EMBRAPA – CNPS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília:  
EMBRAPA, Produção de Informação, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999. 412 p.  
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/htm>>. Acesso em: 19 ago. 2008  
SCOTT, A.; KNOTT, M. Acluster-analysis method for grouping means in the analysis  
of variance. **Biometrics**, Raleigh, v.30, n.3, p.507-512, 1974.

## **ÁREA: GENÉTICA E MELHORAMENTO**